

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL
SANTA MARIA – Campus Camobi

Gestão e Formação em Contexto: Mobilização e
Reflexão sobre o Trabalho Pedagógico na Educação
Infantil

ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosanara Bourscheid

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**GESTÃO E FORMAÇÃO EM CONTEXTO: MOBILIZAÇÃO E
REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rosanara Bourscheid

Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Orientadora: Sueli Salva

Santa Maria, RS, Brasil

2016

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia

**Gestão e Formação em Contexto: Mobilização e Reflexão sobre o
Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**

elaborada por

Rosanara Bourscheid

**Como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em
Docência na Educação Infantil**

COMISSÃO EXAMINADORA

Sueli Salva Dr^a (UFSM)

(Orientadora)

Maria Talita Fleig M^a (UFSM)

Kelly Werle Dr^a (UFSM)

Santa Maria, 23 de setembro de 2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 ENTRE QUERO-QUERO E AVESTRUZES – MEMÓRIA DE INFÂNCIA.....	10
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	15
4 UM BREVE RELATO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	18
5 GESTÃO PEDAGÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO TEMPO/ESPAÇO DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO.....	23
6 A PRÁTICA DA GESTÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
7 CONCLUSÃO.....	37
8 REFERÊNCIAS.....	39

RESUMO

Este trabalho vincula-se ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, realizado pela Universidade Federal de Santa Maria em parceria com a UNIJUÍ. Tem o objetivo de implementar a gestão pedagógica que vise interferir e organizar um espaço/tempo de formação em contexto, as professoras e equipe gestora de uma escola de educação infantil do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, para qualificar a prática pedagógica. O trabalho surge a partir da necessidade das professoras da escola, pois até o momento não havia um espaço/tempo específico para estudo e reflexão das práticas pedagógicas realizadas neste contexto educacional. Para efetivar este trabalho, foi marcado um encontro para diálogo e negociação sobre a importância deste trabalho, com o Secretário Municipal de Educação. Diante dos argumentos apresentados, foi organizado um espaço/tempo, dentro da carga horária dos professores para a realização deste trabalho. A partir deste, teve início o estudo e reflexão da prática pedagógica realizada na escola de educação infantil pesquisada. Este estudo desenvolve-se com base no diagnóstico da realidade, pesquisa bibliográfica e aprofundamento de estudo sobre os fundamentos da Educação Infantil, em documentos legais e aportes teóricos. As reflexões realizadas a partir da conquista deste espaço, através dos encontros de estudo das professoras, possibilitou pensar sobre a gestão do trabalho pedagógico, realizado com as crianças na escola de Educação Infantil. Com isso, foi possível perceber que o processo de mobilização e qualificação pedagógica pode acontecer com o grupo de professoras, pois todos são responsáveis por uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil - Gestão Pedagógica – Formação em Contexto

ABSTRACT

This work is linked to the Specializaion Course on Teaching in Child Education, done by the Santa Maria Federal University in partnership with UNIJUI. The aim of the work is to implement a pedagogical management to interfere and organize a space/time of study in context, to the teachers and management team from a Child Education School in the northwest of Rio Grande do Sul, to qualify the pedagogical practice. The work is done from the school teachers' need, because there wasn't any specific space/time moment to study and reflect the pedagogical practices done at this place until the present moment. To make this work, a meeting was scheduled for a dialogue and negotiation about the importance of this work, with the Municipal Secretary of Education. Faced with these arguments, it was organized a space/time in the teachers' workload to make this work. From that, a studying and reflection about the pedagogical practice was done at the Child Education School researched. This study is developed based on the reality diagnosis, bibliographic research and a deep study about the Child Education fundamentals in legal documents and theoretical contribution. The reflections done from the conquest of this space, through the teachers' study meetings, enabled to think about the management of the pedagogical work, done with the children at this Child Education School. With this work it was possible to see that the mobilization process and the pedagogical qualification can be done with the teachers' team because everyone is responsible for an education of quality.

Key words: Child Education – Pedagogical Management – Study in context

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de reflexões vinculadas ao plano de trabalho, realizado no contexto da Educação Infantil, apresentado aqui em forma de monografia, exigência para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com a Universidade UNIJUÍ, de Ijuí. Meu nome é Rosanara, sou professora na Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância desde o ano de 2009, a minha função nesta pesquisa é organizar um espaço/tempo para que as professoras tenham a oportunidade de estudar e refletir sobre a prática pedagógica.

No trabalho, constam os relatos do cotidiano da gestão pedagógica, articulados com estudos teóricos de autores que abordam o tema e levados a discussão em uma escola de Educação Infantil, no município de Senador Salgado Filho, localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A população do município de Senador Salgado Filho é de 2.885 habitantes. Dentre estes, 102 são crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, e 65 crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. O município atende todas as crianças de 4 e 5 anos, e durante este ano de 2016, ampliou a oferta de atendimento para as crianças de 0 a 3 anos.

1-Foto Aérea do Município de Sen. Salgado Filho



2- Mapa do Rio Grande do Sul



Considerando que um trabalho de qualidade na Educação Infantil, precisa contemplar a gestão pedagógica e a formação continuada em contexto, que tem como referência (FORMOSINHO, 2011, p.61), de acordo com esta autora: "Através

de um processo de conscientização, a formação em contexto permite esta desconstrução, criando depois as condições para a construção de novas bases de compreensão e ação pedagógica”.

Neste contexto teve início o estudo deste tema na disciplina de Análise Crítica da Prática Pedagógica, no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. O mesmo foi se tornando mais significativo, a partir das leituras e da constatação das dificuldades relacionadas à gestão pedagógica na instituição de Educação Infantil estudada, bem como a rotatividade de pessoas designadas para organizar a Educação Infantil no município e, como decorrência, a pouca importância dada a essa etapa de ensino.

Para ter argumentos sobre a importância do trabalho de gestão pedagógica da escola e refletir sobre a importância de um espaço de formação continuada em contexto, buscou-se, em primeiro lugar, realizar estudos teóricos sobre aspectos relevantes para a construção de um trabalho de qualidade na Educação Infantil.

O embate para a conquista do espaço de formação continuada na Escola de Educação Infantil é parte dessa monografia. Este é o primeiro ponto a ser considerado. Posteriormente, através da gestão do pedagógico, o objetivo principal é organizar encontros para a formação continuada com os professores. Considera-se que estes são fundamentais para a qualidade na Educação Infantil, uma vez que há uma especificidade do ser criança e da infância.

Para dar início, convido você para primeiro embarcar no mundo mágico da infância, destacando situações importantes que estão registradas na memória e na imaginação: o gosto, o sabor, o aroma, a cor e as brincadeiras de ser criança em um tempo e lugar, vivências estas importantes para constituição de um sujeito histórico. Quando escrevo meu memorial, e ao final desse ponto, apresento o plano de trabalho.

Na sequência, serão realizadas reflexões teóricas acerca da história da Educação Infantil no Brasil, destacando aspectos importantes que possibilitam conhecer alguns avanços nas últimas décadas, e suas perspectivas futuras. Para isso, é necessário identificar teóricos que colaboram para qualificar a gestão pedagógica na Educação Infantil, articulando com a prática pedagógica no cotidiano

da escola.

Na continuidade, apresento o processo de conquista do espaço de formação continuada na escola e, posteriormente, o plano de trabalho que foi realizado com os professores, além da reflexão decorrente desse estudo. Na sequência, a conclusão do trabalho, realizado na prática da instituição de Educação Infantil.

2 ENTRE QUERO-QUERO E AVESTRUZES...

MEMÓRIAS DE INFÂNCIA

Se a gente cavar um buraco ao pé do galinheiro,
Lá estará um guri tentando agarrar no rabo de uma lagartixa.
Sou eu um caçador de achadouros de infância.
Vou meio dementado e enxada às costas a cavar no meu
quintal vestígios dos meninos que fomos.
(BARROS, p.54 apud CORSINO, 2009, p.117).

Os estudos a respeito de ser criança têm influência do tempo, espaço e cultura no qual as pessoas encontram-se inseridas. Neste contexto, segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação infantil: ¹“A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual compartilha de uma determinada cultura” (BRASIL, 2006, p.13).

As brincadeiras e as experiências acontecem de modos diferentes em cada cultura, mas é importante que, mesmo assim, as crianças tenham oportunidades de viver a infância, de ser criança e de brincar. Esse processo é importantíssimo para o desenvolvimento, pois é a partir das brincadeiras que a criança simboliza ações cotidianas que fazem parte da sua cultura. É neste processo que ela aprende e dá sentido às situações vivenciadas.

Por falar em infância e brincadeira, lembro de quando era criança. Sou a filha mais velha de quatro filhos, duas meninas e dois meninos, Minha irmã nasceu um ano depois de mim e meu irmão que, é o terceiro, nasceu dois anos depois. Meu irmão mais moço nasceu quando eu tinha quinze anos. Meus pais eram agricultores. Minha infância aconteceu no interior, na terra vermelha, lugar que tinha muitas árvores de sombra e frutíferas. Eu gostava de brincar de subir nas árvores, colher frutas e degustá-las ali mesmo, sempre na companhia da minha irmã.

Lembro-me da infância entre quero- quero e avestruzes, perto da mata onde só havia luz do sol e do lampião. Brincávamos na terra vermelha, com sabugo de

¹ Esse foi um documento importante para aquele momento histórico, hoje temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que é o documento mais atual.

milho e galinhos de árvores que caíam no chão. Dia de chuva era a maior alegria, pois era quando podíamos tomar banho de chuva e brincar no barro. Quando brincávamos de casinha, primeiro procurávamos restos de madeira, galhos e tijolos para montar uma casinha embaixo de árvores. Depois, era a vez de juntar utensílios para fazer comidinha, quando muitas vezes era a louça que a mãe tinha na cozinha. Os alimentos para a casinha buscávamos na horta, perto da casa. As memórias me possibilitaram entender a importância do brincar, conforme destaca a autora.

Quando brinca, a criança se defronta com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para as situações a elas colocadas. A brincadeira ajuda a criança criar uma imagem de respeito a si mesma, manifestar gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos, etc. Através do brincar a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com outros (SMOLE, 2000, p.14).

Os quero-queros cantavam para avisar quando avistavam movimento de pessoas ou animais, que passavam por perto, pois neste tempo, os vizinhos mais próximos se visitavam. Também cantavam para proteger seus ninhos ou filhotes no campo. Dos avestruzes, lembro que, ao amanhecer, eles caminhavam nas coxilhas do campo. Era possível vê-los da minha casa. Lembro que eu ainda não falava direito, mas, quando enxergava um avestruz, dizia para minha mãe que estava passando a “cruz”.

Antes do anoitecer, acompanhávamos o pai e a mãe no cuidado diário com os animais. Algo que sempre eu gostava era quando o pai jogava milho para as galinhas e para os pintinhos no terreiro. Era muito bonito observar o movimento e o barulho das aves. Também era um momento de contar, classificar quanto à cor, tamanho. Observar como as aves dormiam também era muito interessante, pois elas subiam no poleiro do galinheiro ou se acomodavam no galho de alguma árvore.

Inicialmente, não havia luz elétrica e nem televisão. À noite, após o jantar, era a hora de escutar histórias que o pai e a mãe contavam. Eram memórias do seu tempo de infância, dos acontecimentos da vida da família, e também dos planos para o futuro, era o momento da roda de conversa. Não demorou muito e veio a energia elétrica. Mas a televisão ainda não. Continuamos com rádio a pilha, único meio de comunicação que tínhamos na época. Todos nós tínhamos os programas preferidos. O rádio era ligado ao amanhecer e desligado somente na hora de dormir.

As brincadeiras preferidas da minha infância eram: subir nas árvores de cinamomo, brincar de pega-pega, de esconde-esconde, fazer casinha, andar a cavalo, fazer balanço com corda na árvore, balançar em cipó e andar de bicicleta. Brincadeiras fundamentais para a criança, pois possibilitam o desenvolvimento integral do sujeito uma vez que envolve a corporeidade². Todas as brincadeiras aconteciam de forma espontânea e livre, num espaço bem amplo. Os cheiros e sabores que lembro desta época eram do feijão e arroz, feitos por minha mãe e do doce de figo com nata para passar no pão, que geralmente tinha na casa da minha avó.

Todas essas memórias foram trazidas por mim, com o objetivo de destacar a importância do brincar durante a infância. Considerando que muitas crianças, hoje, vivem grande parte de sua infância dentro de uma instituição de Educação Infantil, o trabalho pedagógico não pode prescindir da dimensão da ludicidade. Além disso, se faz necessário organizar a prática pedagógica, de modo que favoreça o desenvolvimento da criança e a possibilidade de experiências enriquecedoras.

O brincar trabalha os conteúdos vividos pelas crianças ou pelo grupo, ou que são sugeridos pela programação pedagógica. Nesse processo, a criança constrói o cenário necessário para que sua fantasia fique mais próxima à sua realidade vivida (OLIVEIRA, 2011, p.80).

Na realidade, minha infância foi vivida fora da escola, pois na época não tinha pré-escola na escola onde frequentei o Ensino Fundamental. Também não tínhamos brinquedos prontos e precisávamos inventá-los. As brincadeiras eram aprendidas com outras crianças ou adultos. Porém, as vivências que tive foram fundamentais para meu desenvolvimento. Considero que estas experiências precisam ser vivenciadas na escola de Educação Infantil.

Uma realidade simples, mas de uma riqueza imensa de espaços e materiais, no qual eram exploradas diferentes formas de criar os brinquedos e as brincadeiras, de acordo com a cultura. Estas são oportunidades para imitar o conhecido e construir novos cenários, através da imaginação e da fantasia, processos estes importantes para o desenvolvimento infantil.

²“O termo pretende expressar um conceito pós-dualista do organismo vivo. Tenta superar as polarizações semânticas contrapostas (corpo /alma; matéria/ espírito; cérebro/mente)” (ASSMANN, 1999, p.150).

Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente. Nesse processo é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhe são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou as crianças mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis (CEB/CNE, 20/09).

Neste contexto, mesmo que minha infância de 0 a 6 anos não tenha sido vivida no espaço da escola, acredito que foi uma fase importante para minha constituição como sujeito. De acordo com a realidade, espaço e cultura de uma época, estas reflexões são importantes para refletirmos como a infância acontece hoje, em nossas instituições de Educação Infantil, e o risco de transformar este período em uma forma de antecipação do Ensino Fundamental.

Repensar a prática pedagógica através das memórias desta época, é refletir sobre as marcas importantes que temos na nossa história e pensar sobre que construções estão sendo possibilitadas às crianças de nossas escolas. Neste sentido, o currículo na Educação Infantil não pode ser estático, mas dinâmico, interativo e precisa respeitar a necessidade de desenvolvimento e interesse da criança através de ações pedagógicas, levando em conta o contexto social e cultural em que elas e suas famílias estão inseridas.

Neste contexto, é importante que os professores da escola tenham conhecimento sobre estes aspectos do desenvolvimento e também conheçam os documentos oficiais como: as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394, 1996), e os demais documentos oficiais, bem como o conhecimento produzido e sistematizado na área da Educação Infantil, por autores nacionais e estrangeiros, que orientam o trabalho pedagógico com crianças pequenas.

Na escola de Educação Infantil, o papel da gestão pedagógica é importante para dar suporte ao processo de planejamento e qualificação do trabalho dos professores. Neste sentido, é necessário que sejam oportunizados momentos de reunião de estudo, ou seja, formação em contexto, de acordo com Formosinho, (2011, p.57):

Na associação Criança, à formação em contexto é considerada um processo privilegiado para reconstruir a pedagogia, pressupondo uma dialética entre formação, ação e investigação. O processo de formação dos

profissionais centra-se nas práticas, partindo da identificação coletiva de necessidades para a construção de alternativas que abram caminho à transformação.

Que estes momentos sejam para conversar sobre a prática pedagógica de cada professor, compartilhar práticas que estão dando resultado positivo, aprender com o outro, ajudar o colega que enfrenta um desafio diferente, entre outros. De acordo com Fullgraf e Wiggers,(2014, p. 105), “para realizar um trabalho de qualidade com as crianças que frequentam a instituição, os gestores necessitam atuar em estreita consonância com os diferentes profissionais, as famílias e representantes da comunidade.”

Estes encontros precisam ser planejados para desenvolver estudos, de acordo com a necessidade dos professores e demais profissionais. Um dos aspectos fundamentais é desenvolver a capacidade de escuta pedagógica com as crianças. O gestor, igualmente, precisa estar atento para as necessidades e anseios dos professores. Neste processo, também fazem parte os pais das crianças, os quais precisam participar do trabalho de educar e cuidar. Para isso, é importante o papel da gestão pedagógica da escola para articular este envolvimento com a família, professores e crianças.

Neste aspecto, para que o trabalho efetivamente tenha qualidade, a formação em contexto precisa ter como centro a criança, seu processo de desenvolvimento, suas experiências e a infância, respeitando os princípios: éticos, políticos e estético, os quais integram as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O tema de pesquisa aqui proposto, surge da necessidade de uma organização da gestão pedagógica, como processo organizativo que possibilita a construção de espaço/tempo para a formação em contexto, pois até o momento, não existe este trabalho na escola. Esta realidade causa desconforto e insegurança na realização do trabalho pedagógico em geral. Uma das causas destes fatos é a rotatividade de pessoas na gestão da escola e a falta de organização de espaço/tempo para os professores estudarem, discutirem aspectos que dizem respeito ao trabalho pedagógico com as crianças.

Por parte da Secretaria Municipal de Educação, não há conhecimento e compreensão para que o trabalho de gestão pedagógica perceba os momentos de formação como processos de qualificação da Educação Infantil. Esta etapa parece estar à margem das preocupações dos gestores municipais, e conseqüentemente, das preocupações nos contextos de orientação com referência a gestão pedagógica da escola, que tem como uma das conseqüências a falta de organização de tempo/espaço para planejamento da ação pedagógica.

A falta de informação e conhecimento dos aportes legais e teóricos são realidades vivenciadas neste contexto pela gestão, coordenação, direção e secretaria municipal de educação. Assim, o plano de trabalho consiste em pensar na organização desse espaço. Neste sentido, o problema dessa monografia é: Como a gestão do pedagógico pode interferir para organizar e implementar um espaço/tempo para planejamento e formação em contexto, que vise qualificar a prática pedagógica na educação infantil?

Objetivo Geral

- Implementar uma gestão pedagógica que vise interferir para organizar um espaço/tempo para planejamento e formação em contexto.

Objetivos Específicos

- Compreender a importância da organização e gestão pedagógica da escola de Educação Infantil;
- Construir conhecimentos que possibilitem qualificar o trabalho pedagógico com as crianças;

- Reconhecer a importância da gestão do trabalho pedagógico, para organizar a prática cotidiana que favoreça o desenvolvimento da criança, e a possibilidade de viver experiências enriquecedoras através da ludicidade;
- Estudar os documentos legais da educação infantil.

O caminho percorrido

O trabalho foi realizado através do diagnóstico da realidade sobre a gestão pedagógica no município e na escola, com vistas a construir um espaço/tempo para planejamento e formação em contexto que vise a qualificação do trabalho pedagógico na educação infantil; pesquisa bibliográfica e estudo sobre os fundamentos da Educação Infantil em documentos legais, além de encontros com as professoras que atuam na Educação Infantil para realizar a formação em contexto.

A metodologia prevê um processo de intervenção que visa à construção de um espaço/tempo para planejamento da prática e formação em contexto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual pesquisador e pesquisado estão envolvidos ativamente, prevê a intervenção no contexto, inspiradas em alguns aportes teóricos da pesquisa participante.

A preocupação, neste tipo de pesquisa, centra-se em levantar os elementos que possam contribuir para a compreensão e explicação do que se está investigando e, neste processo, “as subjetividades do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados são parte do processo de pesquisa” (FLICK, 2004, p.22 apud GABRE, 2012, p.2)

A pesquisa intervenção pretende contribuir para abertura de um espaço/tempo de formação em contexto para os professores da escola de educação infantil, bem como qualificar o trabalho pedagógico com as crianças.

Cronograma dos encontros de formação em contexto

DATA	OBJETIVO	TEMA DE LEITURA
16/03/2016	Conhecer as DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 2010
06/04/2016	Qualificar a prática pedagógica com as crianças.	Módulo I do manual de orientações pedagógicas (MEC)
27/04/2016	Qualificar a prática pedagógica com as crianças.	Módulo I do manual de orientações pedagógicas (MEC)
18/05/2016	Desenvolver a escuta pedagógica com as crianças	Texto da Patrícia Corsino "Trabalhando com projetos na educação infantil".
08/06/2016 29/06/2016	Elaboração de critérios para o início das turmas de 0 a 3 anos, no segundo semestre de 2016.	Textos de estudo: Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil 2010. Dúvidas mais Frequentes sobre Educação Infantil MEC (2013).

4- UM BREVE RELATO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

As crianças, todas as crianças,
Transportam o peso da sociedade que
Os adultos lhe legam,
mas fazem-no com a leveza
da renovação e sentido
de que tudo é de novo possível.
(SARMENTO, 2004 apud ANDRADE,2010, p. 47)

A educação apresenta-se como um desafio constante e complexo no decorrer da história, especialmente na infância, em que a experiência vivida pela criança é um fator importante para o seu desenvolvimento, nos primeiros anos de vida.

Neste sentido, tão importante como o conhecimento de cuidar do corpo físico, é preciso também compreender que a criança é sujeito histórico e através das relações cotidianas constrói sua identidade e sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (DCNEI, 2010). A educação e o cuidado são constantes neste processo, através das interações e brincadeiras com os pares, quer sejam crianças ou adultos.

De acordo com Ariés (1986 apud ANDRADE p.48, 2010): “na Idade Média, as crianças pequenas não tinham função social antes de trabalharem, sendo alta a taxa de mortalidade infantil.” Dentro deste contexto social, elas eram vistas como adultos em miniaturas, sem diferenciação. Sua educação acontecia na coletividade, inclusive no aspecto educacional, desde a socialização até o ensino formal.

Ainda de acordo com o autor, com o surgimento da burguesia, nasce junto um sentimento de família nuclear, hegemônico, que passa a proteger a criança. Esta começa a ser vista diferente do adulto em miniatura. Na estrutura burguesa, a mãe dedicava-se com abnegação ao seu papel, pois se entendia que o amor materno era natural e instintivo.

Assim, as mudanças no interior das famílias e a necessidade de educação das crianças são fatores determinantes para o sentimento de infância. A escola confirma-se enquanto instituição responsável pela separação da criança jovem do mundo adulto, por meio de práticas autoritárias e disciplinares em defesa da formação do “futuro cidadão” (ANDRADE, p.51, 2010).

Nesse contexto, as crianças eram colocadas separadas da sociedade, ou seja, de companheira natural do adulto, passa a ser institucionalizada. Por um lado,

isso era positivo, pois defendia-se a proteção, atenção e cuidado. Mas a criança era educada fora da realidade que vivia, pois além de separadas da sociedade, estavam submetidas a um rigoroso regime de disciplina.

Na história da criança brasileira, é importante ressaltar as múltiplas vivências dentro de uma mesma cultura. As mesmas não tinham as mesmas oportunidades, pois, enquanto a criança indígena era submetida a um processo de aculturação, as negras e escravas começavam a trabalhar antes dos sete anos de idade. Neste momento histórico, as crianças brancas da elite eram destinadas ao estudo.

Neste contexto, as diferentes vivências do ser crianças numa mesma cultura foram determinadas pelo pertencimento social, racial e de gênero. De acordo com Bujes (2011, apud FLÔRES E TOMAZZETTI, 2012, p.7):

O surgimento de instituição de educação infantil esteve relacionado com o surgimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, entre os séculos XVI e XVII, a escola se organizou em virtude de um conjunto de possibilidades como: a descoberta de novas terras que modificou a sociedade europeia, o desenvolvimento científico, o surgimento de novos mercados, a invenção da imprensa que permitiu o acesso à leituras que a delinearão e também ao advento da sociedade industrial, século XVII e XVIII, que trouxe uma nova concepção de educação e de criança, esta última passou a participar como protagonista deste novo cenário.

De acordo com a mesma autora Maria Isabel Bujes, a partir das demandas decorrentes da revolução industrial, a qual necessita de mão de obra para desenvolver o trabalho nas indústrias, a mulher precisa sair do lar para trabalhar fora de sua residência. Surge então a necessidade de deixá-la com alguém, em algum lugar, para que a mãe pudesse trabalhar. Com a necessidade e pressão das trabalhadoras urbanas, teve início o atendimento na educação infantil no Brasil.

Para Flôres e Tomazzetti (2012), a primeira escola para filhos de operários que se tem registro data de 1899, a partir da fundação do Instituto de Proteção a Assistência e a Infância do Rio de Janeiro e da inauguração da Creche Companhia de Fiação e Tecidos do Corcovado (RJ). Inicialmente, os atendimentos eram exclusivos para mães trabalhadoras e tinha objetivo assistencialista, com prioridade ao atendimento às crianças menos favorecidas.

Através do processo histórico, compreende-se que a instituição de educação infantil surge, a partir da revolução industrial, da necessidade da mulher deixar o lar. Neste contexto, a característica da instituição era assistencialista, enfatizava o cuidado e a saúde das crianças, enquanto os pais trabalhavam.

No contexto histórico além da revolução industrial, outros fatores também colaboraram e colaboram para a institucionalização da criança, como as diferentes formas de organização da família, e a necessidade de trabalho para o sustento da casa. Para Corsino (p.23, 2009):

Atualmente, tanto as famílias quanto o espaço e o vínculo de trabalho têm se estruturado de muitas formas, ganhando diversas configurações. Por um lado, a família nuclear não representa o que de fato ocorre na sociedade. Em qualquer classe social, o que predomina é a diversidade na composição e na organização do grupo e das funções familiares. Por outro lado, o trabalho indispensável a manutenção e ao sustento do grupo familiar está deixando de ter espaços e tempos fixos.

De acordo com esta realidade, é constatado que cada vez mais as famílias procuram por instituições de Educação Infantil. Nesta dinâmica da sociedade, as crianças convivem menos nos ambientes dos lares, os espaços das ruas também se esvaziaram em consequência da urbanização e da violência. Em decorrência disso, o principal espaço de convívio das crianças passa a ser o da instituição de Educação Infantil.

Nesta perspectiva, cabe à escola oferecer oportunidades de vivências significativas na primeira infância, pois para muitas crianças, este será o espaço para ser criança, diferente do que aconteceu na história da minha infância, onde o ser criança e ter infância aconteceram no ambiente da família, sem limite de espaço e materiais. É importante salientar que, naquele tempo, as brincadeiras eram organizadas pelas crianças, e que também não havia preocupação com a violência presente na atualidade.

[...]contudo, as formas de ver as crianças vêm, aos poucos, ser modificando, e atualmente emerge uma nova concepção de criança criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeitos de direitos, um ser sócio histórico, produtor de cultura e nela inserido. (Brasil, 2006, p.8, apud ANDRADE, 2010, p.77).

Nesse sentido, é importante realizar estudos e reflexões sobre o trabalho pedagógico a ser proposto em cada faixa etária, acompanhando todo o processo histórico e social que faz parte da realidade das instituições na atualidade. Para isso, é fundamental a formação em contexto, com apoio da gestão pedagógica da escola, pois educar e cuidar faz parte do processo educacional, e são fatores marcantes para a vida da criança.

A qualidade da prática pedagógica é resultado de um trabalho planejado com intencionalidade da equipe de professores e da gestão da escola, faz parte deste

contexto, a organização do ambiente orientado pelos eixos norteadores que são as interações e as brincadeiras descritas nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2012). Este trabalho, realizado em conjunto com a comunidade escolar, oferece oportunidades de autonomia às crianças e recriação da cultura lúdica.

É essa intensão que resulta na intervenção do ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliários, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças. Para que isso ocorra, faz-se necessário a observação das crianças, a definição de intenções educativas, o planejamento do ambiente educativo, o envolvimento das crianças, das famílias e das suas comunidades e, especialmente, a ação interativa das professoras e da equipe das creches (BRASIL, 2012, p.12).

No processo histórico da Educação Infantil no Brasil, a instituição surge em consequência da urbanização e da revolução industrial, em decorrência das demandas sociais e econômicas e da inserção da mulher no mercado de trabalho. Diante destes fatos, aos poucos foram criados aportes legais que defendem os direitos das crianças, especialmente o direito à educação. Muitas foram as conquistas nas últimas décadas no que se refere à Educação Infantil, considerando a criança como sujeito de direitos. De acordo com Flôres e Tomazzetti (2012, p.10):

Constituição Federal de 1988 reconheceu a educação de crianças de 0 a 6 anos, inclui também a creche no capítulo da educação, ressaltando seu caráter educativo, e não mais somente assistencialista. Estes direitos das crianças foram regulamentados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.969 de 13 de julho de 1990), documento este que explica melhor os direitos das crianças e adolescentes, assim como princípios que devem nortear a política de atendimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal 9.394 de 20 de dezembro de 1996) regulamenta a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica (art. 21/I). O artigo 29 da LDB, ressalta que a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Em 17 de dezembro de 2009, o Ministério da Educação através do Conselho Nacional de Educação, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as quais orientam sobre o currículo, as propostas pedagógicas, as vagas e obrigatoriedade, entre outras.

Acompanhamos que os avanços da legislação foram importantíssimos para a Educação Infantil. Porém, a política de financiamento ainda é insuficiente para atender toda a demanda desta etapa da educação básica, assim como também a qualificação profissional dos docentes. Estes fatores refletem na pouca qualidade

presente na educação infantil, pois de acordo com Brasil (2012, p.11), “a pouca qualidade ainda presente na educação infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende das crianças, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento”.

5 GESTÃO PEDAGÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO TEMPO/ESPAÇO DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO

No contexto da Educação Infantil, a gestão pedagógica conforme portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP):

relaciona-se ao planejamento e à organização do sistema educacional do município e das unidades escolares quanto ao gerenciamento de recursos e a elaboração e execução de projetos pedagógicos, a partir do estabelecimento e do cumprimento de metas, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino (INEP, 2011).

Durante muito tempo, e também na atualidade, a gestão pedagógica da Educação Infantil é deixada em segundo plano, inclusive na instituição pesquisada. A burocracia ocupa lugar de privilégio, em detrimento das necessidades de organização e gestão do trabalho pedagógico. Nesta realidade, a dificuldade da realização do papel do gestor pedagógico, afeta diretamente na qualidade das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Considero que o papel do gestor é de fundamental importância para articular o planejamento pedagógico, em conjunto com as professoras, oportunizando as mesmas a reflexão da prática cotidiana, através da formação em contexto. Neste sentido, além da preocupação do trabalho pedagógico com as crianças, é importante considerar que a formação e capacitação das docentes que integram o grupo são importantíssimas para uma educação de qualidade. Para isso, é necessário organizar tempo para que se efetivem estes estudos e formações.

A expectativa é de que todas as pessoas envolvidas no processo educacional, independente de seus cargos ou funções, tenham respeitados o seu direito num ambiente que vive e valoriza a democracia. Os seres humanos, grandes ou pequenos necessitam de um ambiente acolhedor, tranquilo, belo, alegre promotor do prazer de viver em comunidade (BARBOSA, 2009, p.87).

O gestor pedagógico também pode aprender neste contexto, como organizar esta dinâmica de formação, para não perder o foco do objetivo do que é proposto. Para isto, o planejamento é de fundamental importância, de acordo com alguns princípios como: assegurar a formação coletiva e contínua no âmbito da escola que o professor trabalha; criar um ambiente de participação efetiva dos envolvidos no

processo de formação; ter um projeto educativo como referencial da ação para todos que trabalham na unidade educacional. Para Faria e Salles (2012, p.32):

Explicitar a organização e a gestão do trabalho da Instituição de Educação Infantil (IEI) em uma proposta pedagógica significa definir de maneira coerente com o contexto, com as concepções, com as finalidades e os objetivos explicitados as formas de organizar tanto as questões pedagógicas e administrativas mais gerais da instituição, quanto a prática que os(as) professores(as) desenvolvem com as crianças no trabalho cotidiano de cuidar delas e de educá-las, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática.

No contexto da escola de Educação Infantil que foi pesquisada, a falta de conhecimento e de referenciais está presente no dia a dia. Não há uma organização na questão da gestão pedagógica. Todas as ações presentes neste cotidiano impedem a realização de um trabalho de qualidade, pois não há planejamento e objetivos claros da gestão.

A Educação Infantil no município foi implantada em dezembro de 2008, através de um decreto municipal para atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal Nº 9394/96, a qual iniciou suas atividades em março de 2009, em prédio construído com recursos do município, em 2015 mudou-se para o espaço escolar construído com recurso do Governo Federal, PROINFÂNCIA tipo C, a qual tem infraestrutura adequada para atender crianças de 0 a 5 anos, possui quatro salas de aula amplas com janelas grandes, permitindo uma boa iluminação e ventilação no ambiente, também tem uma sala para as professoras, uma sala para a administração, refeitório com móveis adequados ao tamanho das crianças, banheiros para as crianças e para os adultos.

3- Foto da Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância



A escola estudada está situada na cidade de Senador Salgado Filho no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no centro da cidade, em área escolar específica, onde também está localizada uma escola de Ensino Fundamental e outra em construção, com infraestrutura maior, para atender as demandas do Ensino Fundamental. Próximo a escola residem famílias de diferentes classes sociais e etnias. Como o município é essencialmente agrícola, tem lavouras próximas.

No ano de 2009 iniciou o atendimento de crianças em idade pré-escolar de 4 e 5 anos dividido em três turmas, e contou com o trabalho de uma diretora e três professoras, com qualificação e em constante busca por aperfeiçoamento. Nos anos seguintes, contou sempre com quatro turmas de pré-escola, sendo duas turmas com crianças de 4 anos, e duas turmas com crianças de 5 anos, com média de 15 a 20 crianças em cada turma. As crianças atendidas nesta Escola de Educação Infantil residem no campo e na cidade, destas alguns são filhos de agricultores, comerciários, funcionários públicos, privados e autônomos.

De 2009 a 2012, a diretora da época que tinha quarenta horas na escola, articulava o trabalho de gestão pedagógica, com o auxílio e apoio das professoras. O resultado desta experiência trouxe reflexos positivos na realização do trabalho pedagógico com as crianças, pois a equipe construiu um tempo para planejar, discutir alguns temas que sentiam dificuldade, trocar experiências para qualificar o trabalho com as crianças e construir estratégias de aproximação com as famílias.

A partir de 2013, com a nova administração, a pessoa responsável pela direção da escola iniciou seu trabalho com vinte horas. Tempo este designado para realizar o trabalho de gestão pedagógica e gestão do administrativo da escola. Do ano de 2013 a 2016 ocorreram trocas frequentes das pessoas que assumiam a coordenação. Cada ano um novo professor assumia o cargo de coordenador da escola, sempre com vinte horas semanais. Tais mudanças ocorriam por motivos de organização e ajustes da secretaria municipal de educação.

Este processo de mudança constante dificulta o trabalho da gestão pedagógica da escola, uma vez que não há pessoa referência que possa organizar este trabalho, orientar as professoras nos seus processos de planejamento e que articule os demais que também são responsáveis pela gestão.

A consequência imediata da falta de uma pessoa que responda pela gestão interfere na organização e gestão do trabalho pedagógico na Educação Infantil, e gera dificuldade de espaço/tempo para a formação continuada em contexto para qualificar a Educação Infantil.

A necessidade de formação continuada decorre do ainda recente atendimento à Educação Infantil no país e que ainda demanda estudos e reflexões. A pouca valorização dessa etapa de ensino e a falta de informação sobre esta fase escolar, por parte da Secretaria Municipal de Educação, dificultam a consolidação de um trabalho de gestão mais comprometido com a Educação Infantil.

Durante o processo histórico da Educação Infantil deste município estudado, duas professoras que iniciaram o seu trabalho, desde a implantação da escola, continuam trabalhando até o momento. Neste período, sempre foram buscando aperfeiçoar os conhecimentos a respeito da infância e a criança, com o objetivo de qualificar a Educação Infantil do município, chegando até a especialização.

Com o conhecimento que estamos construindo com base teórica no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, e a prática pedagógica que realizamos na sala de aula, temos argumentos para reivindicar o que é melhor para as crianças nessa etapa educativa. Por esta razão, quando surgem dúvidas com relação a esta etapa da educação básica, a coordenação da secretaria municipal de educação nos convoca para dialogar.³No município, são duas pessoas que fazem o Curso de especialização em Docência na Educação Infantil.

Esse convite se concretizou através de uma reunião ao qual fui convidada, juntamente com a diretora da escola. O encontro foi realizado com o objetivo de organizar a educação infantil de 0 a 3 anos, e o quadro de pessoal para atuar com as crianças durante o ano letivo. Na oportunidade, também foi explanado pela secretaria que inicialmente não haveria tempo de planejamento para os professores, em virtude de contenção de gastos, e a secretaria deveria organizar as escolas com o quadro de professores que dispunha no momento.

Neste diálogo, coloquei a minha preocupação sobre a importância do trabalho de gestão pedagógica da escola, com relação à formação em contexto das

³ São duas professoras da escola de Educação Infantil que realizam a Especialização em Docência na Educação Infantil, Rosanara Bourscheid e Ingrid Juliane Kuyven Schmidt.

professoras, para qualificar a educação infantil do município, bem como a necessidade de revisar e ampliar o Projeto Político Pedagógico da Escola. A ideia foi acolhida com importância para realizar também no Ensino Fundamental, mas precisava ser levada ao conhecimento do prefeito municipal, que também exerce o papel de Secretário de Educação interino, no período de licença gestante da secretária de educação.

Dentro dessa realidade, expliquei sobre o plano de trabalho que precisava ser colocado em prática no contexto da Educação Infantil, compromisso atrelado ao curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, o qual elegi como tema problematizar aspectos relativos à importância do trabalho da gestão pedagógica para organizar o trabalho na Educação Infantil e construir um espaço/tempo de formação em contexto, que vise qualificar a prática pedagógica.

Colocar em prática esse plano é uma oportunidade de qualificar o trabalho. É também um modo de chamar atenção para o que precisa ser feito e que não está sendo realizado em nenhuma escola municipal desta realidade pesquisada. Mesmo diante deste contexto, não obtive resposta após uma semana, então conversei com o secretário de educação interino e ficou combinado um encontro para o dia seguinte.

No dia combinado, aconteceu o encontro da equipe da escola com o Secretário de Educação. Então relembrei da importância do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil que estou realizando e que está na fase de conclusão, para o qual preciso construir um plano de ação sobre um tema considerado um entrave para a qualidade da Educação Infantil no município, e colocá-lo em prática no contexto. Nesta ocasião, apresentei o meu tema que é: Gestão e Formação em Contexto: Mobilização e Reflexão sobre o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil.

Diante da realidade vivenciada, a gestão pedagógica da escola é um tema que considero importante, para qualificar o trabalho com as crianças, pois o papel do gestor é fundamental para coordenar o trabalho de planejamento e formação permanente. É imprescindível que os professores tenham um tempo para estudar temáticas relevantes e dialoguem sobre suas experiências.

Das práticas formativas, construídas no encontro com a rede pública de educação, muito pode ser contado, dando visibilidade a caminhos percorridos, como também alimentando e provocando caminhos a percorrer. Eis, pois, outra busca anunciada: reafirmar saberes e fazeres de educadores em formação que, no encontro com a creche, falam de si, das propostas de trabalho com diferentes grupos etários, do processo de fazer-se professora, no diálogo com os profissionais, crianças, famílias, ambientes (OSTETTO, 2012, p.8).

Neste sentido, buscar alternativas, através da gestão do pedagógico, do espaço/tempo para que os professores possam planejar a prática pedagógica na Educação Infantil, é um tema que precisa ser discutido com a secretaria, pois, a rotatividade de pessoas, a falta de tempo/espaço para o planejamento, equivale a colocar a Educação Infantil à margem dos interesses do município, mesmo sabendo da importância desta etapa da educação básica.

Durante a conversa com o Secretário de Educação interino, ele utilizou como estratégia o fato de nós termos direito a quarenta e cinco dias de férias por ano. Sugeriu que na semana de julho, no período do recesso nós poderíamos nos reunir para realizar o planejamento de estudo e reflexão da prática pedagógica; então argumentei que não podemos pensar a Educação Infantil do município somente a cada semestre, mas que precisa ser constantemente estudada e refletida, a fim de qualificá-la.

Utilizei como estratégia abordar outras experiências de reuniões pedagógicas que acontecem em outras instituições. Como exemplo, utilizei a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, ligada à Universidade Federal de Santa Maria, onde a gestão pedagógica proporciona aos professores encontros semanais para estudar e refletir sobre a prática pedagógica.

A partir das sugestões elencadas, a proposta de trabalho de gestão pedagógica foi acolhida. Nessa ocasião, foi combinado que os encontros de estudo e reflexão serão realizados na escola a cada quinze dias, ou seja, duas vezes por mês. Este trabalho será realizado dentro da carga horária das professoras e também terá continuidade ao longo do ano. Este espaço é muito importante, pois todos os professores sentem necessidade de trocar informações, estudar para realizar um trabalho de qualidade, com apoio e orientação pedagógica.

A questão da formação continuada é algo imprescindível para construir conhecimento e possibilitar o rompimento com as práticas de ensino cristalizadas. É pela formação continuada que o profissional poderá suprir falhas de sua formação desde sua tenra idade (GABRE, 2012 p.8).

O meu trabalho é realizado, juntamente com as colegas professoras, no qual faço parte do grupo. Em nossa escola, temos somente uma diretora com carga horária de vinte horas semanais, não dispomos de pessoa específica para articular o trabalho de gestão pedagógica. Esse é realizado pelo conjunto das professoras. Constantemente, é reforçada a importância de termos na escola uma pessoa para organizar e orientar a gestão deste trabalho. Esta solicitação é feita com a diretora e o secretário de educação, enquanto isso, o processo de gestão, planejamento e formação é feito por mim e pelo grupo de professoras.

A conquista deste espaço é muito importante para qualificar o trabalho pedagógico. De acordo com os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009, p.52,):

Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade.

Neste aspecto, a conquista dos profissionais para planejar e refletir sobre a prática pedagógica, organizado a partir da gestão pedagógica da escola, contribui para a formação continuada e em contexto dos professores. Através de estudo e reflexão, a professora tem a oportunidade de estabelecer relação entre a sua prática pedagógica, a teoria e os elementos que permeiam o trabalho como a escola, os alunos e as políticas educacionais. Para Salles e Faria (2012, p.42):

É fundamental que na elaboração da Proposta Pedagógica sejam organizadas formas de participação de todos os profissionais, sendo previsto na carga horária tempo tanto para essas discussões, quanto para momentos mais específicos de formação continuada que permitam a troca de experiências e o aprofundamento teórico e prático, tendo em vista a dinamização do currículo. Para tanto, é imprescindível que sejam feitos investimentos na aquisição de acervo bibliográfico para consulta e estudo dos profissionais.

Na realidade pesquisada, a escola dispõe de acervos bibliográficos vindos via Ministério da Educação, os quais serão utilizados para estudo, a partir da conquista do espaço/tempo, que de acordo com o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2009, p.13), pontuam que:

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar a sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício do seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos,

éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades.

Neste sentido, é importante conhecer o que está garantido através dos aportes legais, para que este processo de mudança seja feito de forma permanente na qualificação dos professores. Neste contexto, espera-se que a consequência deste trabalho tenha êxito na prática pedagógica com as crianças.

Acredito que um trabalho de qualidade na Educação Infantil deve garantir experiências diversas, que contemplem os doze itens descritos no documento *Brinquedos e Brincadeiras nas Creches - Manual de Orientações Pedagógicas*.

Trata-se de um documento técnico com a finalidade de orientar professoras, educadoras e gestores na seleção, organização e uso dos brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar o espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidade de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade (BRASIL, 2012, p.5).

Os itens contemplados neste documento, que orientam e qualificam a prática pedagógica tem como estratégia implementar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Neste contexto, as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem considerar a criança como centro do planejamento curricular, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. De acordo com este documento, as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas que contemplem os doze itens a seguir descritos em (BRASIL, 2012, p.18-55).

a. Conhecimento de si e do mundo; **b.** Linguagens e forma de expressão; **c.** Narrativas e gêneros textuais, orais e escrito; **d.** A brincadeira e o conhecimento do mundo matemático; **e.** Brincadeiras individuais e coletivas; **f.** Brincadeiras livres: cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar; **g.** Brincadeiras e vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para favorecer a identidade e a diversidade; **h.** Brincadeiras: mundo físico e social, o tempo e a natureza; **i.** Brincadeiras com música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; **j.** Brincadeiras, biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais; **k.** Brincadeiras e manifestações de tradições culturais brasileiras; **l.** Brincadeiras e tecnologias.

O estudo, a partir destes itens, possibilitou as professoras da instituição pesquisada, observar e refletir sobre as ações que são realizadas na escola com as crianças. Também foi dialogado sobre as questões que precisam ser ampliadas para qualificar o trabalho. Neste sentido, é importante o tempo de estudo em contexto para as professoras, pois é através deste que será oportunizado aos mesmos

qualificar a prática pedagógica cotidiana, através da reflexão do que acontece na escola fundamentando com os aportes teóricos e legais.

6 A PRÁTICA DA GESTÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O campo da Educação Infantil é novo no contexto da educação básica, já que até pouco tempo as crianças ficavam na escola para serem cuidadas. Não havia uma preocupação com o aspecto pedagógico. Para realizar este trabalho de cuidar, não tinha exigência mínima de qualificação profissional. Mas, em decorrência das transformações sociais, educacionais e do pertencimento da Educação Infantil, várias mudanças começaram acontecer como: novas compreensões sobre criança, infância, política educacional, a construção de uma pedagogia específica, e também a organização e exigência de profissional com formação.

A luta por uma Educação Infantil de qualidade perpassa por lutas e movimentos sociais relacionados a investimentos na expansão da Educação Infantil, desafio de acesso e qualidade na sua oferta, bem como também a qualificação para a realização deste trabalho. Segundo Côco (2013, p.153), “lembramos a importância de uma expansão que invista tanto na ampliação do acesso quanto na qualificação do trabalho pedagógico, reconhecendo nos quadros docentes um mecanismo importante de indução dessa qualificação”.

Para realizar este reconhecimento e valorização, é importante a ação conjunta entre todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, evidenciando neste contexto, o trabalho do gestor pedagógico que é realizado pelo coordenador pedagógico da escola em conjunto com os demais professores, com o objetivo de construir um projeto coletivo de trabalho com a equipe profissional, envolvendo a comunidade, as famílias e as crianças.

Afirmamos essa vinculação da configuração da EI com os quadros profissionais a partir da lógica que os processos formativos se efetivam numa rede ampliada de vivências, que integra a formação inicial e a formação continuada, numa articulação intrínseca com o exercício do trabalho institucional. Com isso, destacamos o exercício do trabalho na EI, na sua multiplicidade de encontros (com crianças, com as famílias, com os pares, com os gestores, com as normatizações, com as produções circulantes no campo, etc.) como integrante do processo (de/re/in) formativos dos profissionais. É recorrente captar suas assertivas de que aprenderam a trabalhar na EI na prática desse trabalho (CÔCO, 2013, p.151)

A partir da conquista do espaço/tempo e reconhecendo a importância do trabalho pedagógico na escola de Educação Infantil, teve início a formação em

contexto, com estudo e reflexão a partir da prática pedagógica. No primeiro encontro, foram estudadas as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010). Participaram do estudo três professoras e a diretora da escola. Deste grupo, três pessoas conheciam as DCNEI, e uma não conhecia.

Durante a leitura das DCNEI, muitas situações do cotidiano da escola eram identificadas. Neste aspecto, todas as participantes pensam que é muito importante ler e identificar o que está sendo realizado de acordo com as diretrizes, e o que é necessário melhorar. Também foi discutido que este espaço de estudo possibilita ampliar o conhecimento sobre a organização da proposta pedagógica na Educação Infantil. Uma das professoras relatou que é importante conhecer as DCNEI para ter uma base legal do trabalho proposto para esta etapa da educação básica.

No segundo encontro, foi estudado o módulo I do manual de orientações pedagógicas, que trata de brincadeira e interações nas DCNEI. Durante a leitura e reflexão com a prática pedagógica do cotidiano, constatamos que algumas ações são realizadas no currículo da Educação Infantil, nesta instituição. Mas, para continuarmos qualificando a prática pedagógica, precisamos melhorar a escuta das crianças, pensar melhor sobre os espaços, ter brinquedos de qualidade, pois estes são importantes para a estruturação do ambiente.

Neste mesmo processo de reflexão, as professoras observaram que é necessário melhorar no registro do acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Este é importante para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade, pois através do acompanhamento, é possível a professora observar o que as crianças desejam aprender através dos seus desenhos, produções, falas, brincadeiras. Estas experiências são importantes para o planejamento pedagógico. Com estas reflexões, ficou combinado com as professoras que, no momento do planejamento, o material deste manual de orientações pedagógicas será consultado para qualificar a prática pedagógica.

Durante o estudo, uma das professoras relatou que considerou muito bom e importante conhecer este documento. Também recomendou que, quando iniciar o trabalho com as turmas de 0 a 3 anos na escola, seja estudado com os demais professores este manual de orientações pedagógicas, pois o mesmo orienta a prática pedagógica de qualidade.

No terceiro encontro, estudamos o texto da Patrícia Corsino, o qual trata sobre “Trabalhando com projetos na educação infantil”. Durante a leitura, várias intervenções foram realizadas. Uma das questões da reflexão deste texto é de que escutamos, lemos sobre trabalhar projetos através da escuta pedagógica, mas ainda temos dificuldade de concretizar o trabalho com projetos, através da escuta das crianças.

Trabalhar com projetos na escola, desde a educação infantil é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos projetos emergentes na sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo. Os projetos vão além dos limites do currículo, pois os temas eleitos podem ser explorados de forma ampla e interdisciplinar, implicando pesquisas, busca de informações, experiências de primeira mão como visitas e entrevistas, além de possibilitarem a realização de inúmeras atividades de organização e de registro, feitas individualmente, em pequenos grupos ou com a participação da turma toda (CORSINO, 2009, p.104,105).

O trabalho com projetos é realizado na escola, mas o tema surge a partir do diálogo das professoras e da observação das demandas das crianças. Ou seja, é uma demanda das professoras, a partir daquilo que consideram importante para as crianças. Durante a leitura e discussão, percebeu-se que é preciso considerar ainda mais os interesses das crianças e o seu desenvolvimento.

As crianças também sugerem o que desejam aprender, é importante que estas sugestões sejam consideradas no planejamento da professora para serem trabalhadas com as mesmas. Penso que, esses momentos se constituem no início do processo da escuta pedagógica do que as crianças desejam aprender. De acordo com Corsino (2009, p.106):

O projeto não pode ser confundido com um conjunto de atividades que o professor propõe as crianças realizarem a partir de um tema dado. O projeto surge a partir de uma questão, de algo que desperta a curiosidade das crianças. Nem todos os conteúdos curriculares previstos podem ser abordados no contexto de um projeto.

O trabalho com projetos é desafiador. Todos concordaram que desacomoda a professora, no processo deste trabalho, é importante estar preparada para pesquisar com as crianças, buscar ajuda de outros profissionais. A professora, neste contexto, aprende e pesquisa juntamente com as crianças, é um trabalho em construção.

No quarto encontro, foi apresentado e discutido sugestões dos critérios elaborados pela Secretaria Municipal de Educação (SME), para a implantação das turmas de 0 a 3 anos. Para este encontro, foram utilizadas como base teórica as

DCNEI. Durante o encontro, foi combinado os documentos necessários para a matrícula da criança, horário de entrada e saída na escola, foi discutido as diretrizes de organização geral como: a comunicação entre os pais, professores e a escola, bem como a importância da participação dos mesmos na instituição. Durante o encontro, outros itens importantes foram abordados como: alimentação, higiene, materiais de uso individual e coletivo, além do período de adaptação.

Durante as discussões com a equipe da Secretaria Municipal de Educação, foi solicitado que observem a formação das professoras que vão atuar com as crianças de 0 a 3 anos, bem como a necessidade de ter um coordenador pedagógico na escola, considerando para isto os aportes legais vigentes (DCNEI, 2010 e LDB, 1996).

De acordo com as informações da SME, esta turma conta inicialmente com matrícula de doze crianças com idade entre 1 a 4 anos, para a realização do trabalho pedagógico foi contratado uma professora e duas monitoras. Como a turma tem um número reduzido de crianças em cada idade, e também para conter gastos a Secretária de Educação propôs formar uma turma com crianças de idade diferentes.

O trabalho com as crianças desta faixa etária é um desafio para toda a equipe da SME, e também da equipe da escola de Educação Infantil. A implantação das turmas da creche demandam muito estudo e diálogo. Neste sentido, a construção do espaço/tempo de formação em contexto é muito importante, pois o trabalho pedagógico com as crianças da creche é novo para todos os profissionais do município. A Especialização em Docência na Educação Infantil é muito importante no sentido de contribuir com experiências positivas, aportes legais e teóricos que orientam uma Educação Infantil de qualidade.

No quinto encontro, teve continuidade outras discussões referentes a implantação da turma de 0 a 4 anos. Esta turma é composta por Berçário e Maternal, na ocasião, ficou combinado que neste espaço/tempo será realizado estudo, avaliação e ampliação do Projeto Político pedagógico, com base nos referenciais teóricos e nos aportes legais que orientam e qualificam uma prática pedagógica de qualidade.

O trabalho de formação em contexto será realizado, no decorrer do ano, pois esta iniciativa teve reflexos positivos na Educação Infantil do município. Mesmo que

a escola não tenha um coordenador pedagógico, o trabalho pode acontecer, pois todos são responsáveis em realizar práticas pedagógicas comprometida com a educação de crianças pequenas. Nesta realidade, a coordenação dos estudos ficou sob a responsabilidade das professoras.

4- Foto da Formação em Contexto das Professoras



No contexto estudado as professoras são as gestoras do trabalho pedagógico que realizam juntamente com as crianças, são elas que organizam a rotina, os espaços, os materiais, também organizam temas para estudar, bem como compartilham situações do cotidiano. As professoras compreendem que a formação em contexto e de forma integrada a realidade da comunidade contribui para melhorar a qualidade das ações educativas.

7 CONCLUSÃO

O trabalho realizado nesta monografia teve o objetivo principal alcançado, que foi refletir sobre a importância do papel do gestor pedagógico para realizar a organização e a implementação de um espaço/tempo para a formação em contexto que busque qualificar a prática pedagógica.

A conquista deste espaço foi muito importante para a escola. Era uma necessidade sentida por toda a equipe de professoras, pois a educação de crianças pequenas demanda muito estudo e trabalho em equipe. Neste espaço, são oportunizados momentos de troca e informações, baseados nos aportes teóricos e legais que orientam uma Educação Infantil de qualidade. O trabalho de gestão foi organizado de forma coletiva, com todas as pessoas atuantes na instituição.

Em decorrência da frequência no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, foi possível conquistar o espaço/tempo. Este processo concretizou-se através de reuniões com a coordenadora da Secretaria Municipal de Educação, com o secretário municipal de educação, com a diretora da escola e com os professores. Nestes encontros, foi argumentado sobre a importância deste espaço para qualificar a Educação Infantil do município.

O trabalho desenvolvido através da formação em contexto na escola estudada, oportunizou as professoras momentos de relatos cotidianos, questionamentos a respeito da prática pedagógica das professoras e da gestão da escola. Percebi que este espaço, ao mesmo tempo em que qualifica o trabalho na instituição estudada, também contribui para a formação de um professor crítico e reflexivo, o que é um fator muito positivo na realização de um trabalho de qualidade.

O reconhecimento da gestão do trabalho pedagógico é necessário, no contexto da Educação Infantil, pois favorece a construção de uma prática que vise o desenvolvimento da criança, através dos eixos norteadores que são as interações e as brincadeiras (DCNEI), as quais possibilitam a criança viver experiências enriquecedoras, através da ludicidade.

Para construir conhecimentos sobre a criança e a infância, este espaço de formação é importante, pois oportuniza a reflexão da teoria com a prática

pedagógica, bem como o conhecimento dos aportes legais que orientam e organizam esta etapa da educação básica.

Este espaço de formação em contexto, vem contribuindo significativamente para qualificar o trabalho que a professora realiza com as crianças no contexto escolar. As professoras da instituição estudada, têm demonstrado compromisso com o estudo e com a prática pedagógica. Estes fatores contribuem para qualificar a Educação Infantil do município.

Ouso dizer que parece estar ocorrendo uma transformação muito importante na Educação Infantil do município, a partir dos relatos e constatações aqui descritos. A participação na Especialização provocou uma transformação de atitude e valorização do trabalho pedagógico realizado na escola. Esta transformação está contagiando todos que vivenciam este processo, através da reflexão da prática pedagógica e teórica.

O processo de construção de conhecimento, sobre os aspectos da infância, tem chamado atenção dos profissionais que convivem com as professoras que realizam a Especialização. Este fato está os mobilizando em busca de informações e conhecimentos acerca do ser criança, infância, tempo, espaço e materiais, bem como o registro e a documentação pedagógica.

Posso dizer que os objetivos do trabalho de conclusão e da Especialização foram atingidos, pois consegui provocar mudanças concretas na Educação Infantil do município. Contudo, ressalto que ainda estamos no início dessa construção. Considero que uma semente importante foi semeada, e a esperança é que o percurso até a chegada dos frutos seja de qualidade para as crianças.

Entendo que a educação é um contínuo pensar e repensar, um frequente fazer e refazer, não só na perspectiva do labor, mas também do refletir, estudar, qualificar, dar novos sentidos, colocando as crianças sempre no centro do processo pedagógico.

8 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, Vozes, 1999.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil-Base Para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros curriculares Nacionais de Qualidade para a Educação infantil**/Secretaria da Educação Básica – Brasília DF v.I: il, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara da Educação Básica. Parecer CEB/CNE 20**, de 11/11/2009 – Revisão das diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. 2009.

_____. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica**/Ministério da Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei n 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

CÔCO, Valdete. Educação Infantil do campo: **Aproximação ao cenário do Espírito Santo**. In:34 Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), 2011.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores associados, 2009.

FARIA, Vitória. SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2ªed, São paulo; Ática, 2012.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org). **Educação em Creche: Participação e Diversidade**. Braga: Livraria Minha, 2001.

FLÔRES, Vanessa Medianeira da Silva, TOMAZZETTI, Cleonice Maria. **A Gestão na Educação Infantil**: Concepções e Práticas. IX ANPEd Sul, Seminário de

Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Acesso em: 29/01/2016. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br>.

FULLGRAF, Jodete, WGGERS, Verena. **Educação infantil: projetos e práticas**. Brasília: Libert, 2014.

GABRE, Solange. **Contribuição da Pesquisa Intervenção na construção de um projeto educativo no museu de arte**: Pensando a mediação cultural para a pequena infância. IX ANPED Sul, Seminário de pesquisa em educação da Região Sul, 2012.

INEP, **Gestão Pedagógica**. Acesso em 08/02/2016. Disponível em <http://portal.inep.gov.br>.

NORONHA, Olinda Maria. **Pesquisa Participante**: Repondo questões teórico-metodológicas. In. FAZENDA, Ivani (Org) Metodologia de Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de, {et al}. **Creches: criança, faz de conta & cia**. 16 ed. Atualizada, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.p.80.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Educação Infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores.Campinas, SP. Papirus, 2012.

SMOLE, Kátia Stocco (org). **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática: matemática de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.